

parte sagrar-se imperador, obrigando o papa Pio VII a coroa-lo na igreja de Notre Dame, em Paris, nascia Allan Kardee, aos 3 de outubro de 1804, com a sagrada missão de abrir caminho ao Espiritismo, a grande voz do Consolador prometida ao mundo pela misericordia de Jesus Cristo.

XXIII

O SÉCULO XIX

Depois da revolução.

Afastado Napoleão dos movimentos políticos da Europa, adotam-se no Congresso de Viena, em 1815, as mais vastas providências para o ressurgimento dos povos europeus.

A diplomacia realiza memoráveis feitos, aproveitando as dolorosas experiências daqueles anos de extermínio e de revolução.

Luiz XVIII, conde de Provença, irmão de Luiz XVI, é chamado ao trono francês, restabelecendo-se naquela mesma época antigas dinastias. Também a igreja é contemplada no grande inventário, restituindo-se-lhe os Estados onde fundara o seu reino perecível.

Um sopro de paz reanima aquelas coletividades, esgotadas na luta fratricida, ensejando a intervenção indireta das forças invisíveis, na reconstrução do patrimônio dos grandes povos.

Muitas reformas, porém, se haviam verificado após os movimentos sanginosos iniciados em 89. Mórmente na França, semelhantes renovações foram as mais vastas e numerosas. Além de se beneficiar o governo de Luiz XVIII com as imitações do sistema inglês, vários prin-

cipios liberais da revolução foram adotados, como a igualdade dos cidadãos perante a lei, a liberdade de cultos, estabelecendo-se, a par de todas as conquistas políticas e sociais, um regime de responsabilidade individual no mecanismo de todos os departamentos do Estado. A própria igreja, habituada a todas as arbitrariedades, na sua feição dogmática, reconheceu a limitação dos seus poderes, junto das massas, resignando-se com a nova situação.

Independencia politica da America.

A maioria dos povos do planeta acompanhando o curso dos acontecimentos, procurou eliminar os últimos resquícios do absolutismo dos tronos, aproximando-se dos ideais republicanos ou instituindo o regime constitucional, com a restrição de poderes dos soberanos.

A America, destinada a receber as sagradas experiências da Europa, para a civilização do futuro, busca aplicar os grandes princípios dos filósofos franceses á sua vida política, caminhando para a mais perfeita emancipação. Seguindo o exemplo das colônias inglesas, os quatro vice-reinados da Espanha procuraram lutar pela sua independência. No Mexico, os patriotas não toleraram outra soberania além da sua própria e, no sul, com a ação de Bolívar e com as deliberações do Congresso de Tucuman, em 1816, proclamava-se a liberdade política das províncias da America Meridional. O Brasil, em 1822, erguia igualmente o seu brado de emancipação com Pedro I, sendo digno de notar-se o esforço do plano invisível na manutenção da sua integridade territorial, quando toda a zona sul do continente se repartia em pequenas repúblicas, atendendo-se á missão generosa do povo brasileiro, na civilização do porvir.

Allan Kardec e os seus colaboradores.

O século XIX desenrolava uma torrente de claridade na fase do mundo, encaminhando todos os países para as reformas uteis e preciosas.

As lições sagradas do Espiritismo iam ser ouvidas pela humanidade sofredora. Jesus, na sua magnimidade, repartiria o pão sagrado da esperança e da crença com todos os corações.

Allan Kardec, todavia, na sua missão de esclarecimento e consolação, fazia-se acompanhar de uma pleia de de companheiros e colaboradores, cuja ação regeneradora não se manifestaria tão somente nos problemas de ordem doutrinária, mas em todos os departamentos da atividade intelectual do século XIX. A ciência, nessa época, desfere os vôos soberanos que a conduziriam ás culminâncias do século XX. O progresso da arte tipográfica consegue interessar todos os nucleos de trabalho humano, fundando-se bibliotecas circulantes, revistas e jornais numerosos. A facilidade de comunicações, com o telégrafo e as vias férreas, estabelece o intercâmbio direto dos povos. A literatura enche-se de expressões notáveis e imorredouras. O laboratório afasta-se definitivamente da sacristia, intensificando as comodidades da civilização. Constrói-se a pilha de coluna, descobre-se a indução magnética, surgem o telefone e o fonógrafo. Aparecem os primeiros sulcos no campo da radiotelegrafia, encontra-se a análise espectral e a unidade das energias físicas da natureza. Estuda-se teoria atómica e a fisiologia assenta bases definitivas com a anatomia comparada. As artes atestam uma vida nova. A pintura e a música denunciam um elevado sabor de espiritualidade avançada.

A dádiva celeste^a ao intercâmbio entre o mundo visível e o invisível chegou ao planeta nessa onda de claridades inexprimíveis. Consolador da humanidade, se-

gundo as promessas do Cristo, o Espiritismo vinha esclarecer os homens, preparando-lhes o coração para o perfeito aproveitamento de tantas riquezas do Céu.

As ciencias sociais.

O campo da filosofia não escapou á essa torrente renovadora. Aliando-se ás ciencias fisicas, não toleraram as ciencias da alma a intervenção dos dogmas absurdos da igreja. As religiões cristãs, atormentadas e divididas, viviam nos seus templos um combate de morte. Longe de exemplificarem aquela fraternidade do Divino Mestre, entregavam-se a todos os excessos do espirito de seita. A filosofia recolheu-se, então, no seu negativismo transcendentê, aplicando ás suas manifestações os mesmos princípios da ciencia racional e materialista. Schopenhauer é uma demonstração eloquente do seu pessimismo e as teorias de Spencer e de Comte esclarecem as nossas assertivas, não obstante a sinceridade com que foram lançadas no vasto campo das idéias.

A igreja romana era culpada de semelhantes desvios. Dominando a ferro e fogo, junto dos principes do mundo, não tratara de fundar o imperio espiritual dos corações á sua sombra acolhedora. Longe da exemplificação do Nazareno, amontoara todos os tesouros inuteis, intensificando as necessidades das massas sofredoras. Extorquia, antes de dar, conservando a ignorância em vez de espalhar a luz do conhecimento.

A tarefa do missionário.

A tarefa de Allan Kardec era difícil e complexa. Competia-lhe reorganizar o edifício desmoronado da crença, reconduzindo a civilização ás suas profundas bases religiosas.

Atendendo-se á missão de concordia e fraternidade

da America, o plano invisível localizou áí as primeiras manifestações tangíveis do mundo espiritual, no famoso lugarejo de Hidesville, provocando os mais largos movimentos de opinião. A fagulha partira das plagas americanas, como partira igualmente delas a consolidação das conquistas democráticas.

A Europa busca ambientar as idéias novas e generosas, que encontram o discípulo no seu posto de oração e de vigilância, pronto a atender aos chamamentos do Senhor. Numerosos cooperadores diretos da sua tarefa auxiliam-lhe o esforço sagrado, desdobrando as suas sínteses em gloriosos complementos. O orbe, com as suas instituições sociais e políticas, havia atingido um período de grandiosas transformações, que requeriam mais de um século de lutas dolorosas e remissoras e o Espiritismo seria a essencia dessas conquistas novas, reconduzindo os corações para o Evangelho suave do Cristianismo.

Provações coletivas da França.

Cumpre-nos assinalar as dolorosas provas da França, depois dos seus excessos na revolução e nas campanhas napoleónicas. Depois das revoluções de 1830 e 1848, onde se efetuam penosos resgates por parte dos indivíduos e das coletividades, surge a guerra franco-prussiana de 1870. A grande nação latina, em virtude de causas somente conhecidas no plano espiritual, é esmagada e vencida pela orgulhosa Alemanha de Bismarck, que, por sua vez, embriagada e cega no triunfo, ia fazer jús ás dores amargas de 1914-1918.

París, que assistira com certa indiferença as dores dos condenados do Terror, com alegria aos espetáculos tenebrosos do cadafalso e aplaudindo os opressores, sofre miseria e fome em 1870; cientes de caír em poder dos impiedosos inimigos, em 28 de janeiro de 1871. As imposições políticas do imperador Guilherme em Versalhes e

as amarguras coletivas do povo francês nos dias de derrota, significam o resgate dos desvios da grande nação latina.

Provações da igreja.

Aproximando-se o ano de 1870, que assinalaria a falência da igreja com a declaração da infabilidade papal, o catolicismo experimenta provações amargas e dolorosas.

Exaustos de suas imposições, todos os povos cultos da Europa não enxergaram nas suas instituições senão escolas religiosas, reduzindo-se ás suas finalidades educativas e controlando o mecanismo de suas ações.

Compreendendo que o Cristo não tratara de abarcar nenhum territorio do globo, os italianos, naturalmente, reclamaram os seus direitos no capítulo das reivindicações, procurando organizar a unidade da Italia sem a tutela do Vaticano. Desde 1859, estabelecer-se a luta, que foi por muito tempo prolongada em vista da decisão da França, que manteve todo um exercito em Roma, para garantia do pontífice da igreja. Mas a situação de 1870 obrigara o povo francês a reclamar a presença dos guardas do Vaticano, triunfando as idéias de Cavour e privando-se o papa de todos os poderes temporais, restringindo-a a sua posse material.

Começava, com Pio IX, a grande lição da igreja.

O periodo das grandes transformações estava iniciado e ela, que sempre ditara ordens aos principes do mundo, na sua sede de dominio, ia-se tornar em instrumento de opressão nas mãos dos poderosos.

Observava-se um fenômeno interessante. A igreja, que nunca se lembrara de dar um título real á figura do Cristo, assim que viu desmoronarem-se os tronos do absolutismo com as vitórias da república e do direito, construiu a imagem do Cristo-Rei para o culto dos seus altares.

XXIV

O ESPIRITISMO E AS GRANDES TRANSIÇÕES

A extinção do cativeiro.

O seculo XIX caracteriza-se pelas suas conquistas numerosas. A par dos grandes fenomenos de evolução científica e industrial que o abalaram, observam-se igualmente os acontecimentos políticos de suma importância, renovando as concepções sociais de todos os povos da raça branca.

Um desses grandes acontecimentos é a extinção do cativeiro. Cumprindo as determinações do Divino Mestre, seus mensageiros do plano invisível laboraram junto aos gabinetes administrativos, de modo a facilitar o generoso triunfo da liberdade.

As decisões do Congresso de Viena reprovando o tráfico de homens livres, encontrara funda repercussão em todos os países. Em 1834, o parlamento inglês resolveu abolir a escravidão em todas as colônias da Grã-Bretanha. Em 1850, o Brasil suprime o tráfico africano. Na revolta de 1848, a França declarou a extinção do cativeiro em seus territórios. Em 1861, Alexandre II da Russia declarava livres todos os camponeses que trabalhavam sob o regime da escravidão e, de 1861 a 1865, uma guerra incendiada devasta o solo generoso dos Estados Americanos do Norte, em face da luta de secessão, que